

VA2.9.143, p. 1/3

CONFIDENCIAL



Ficha 002/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO GERAL DO AR
IV COMAR - ESTADO-MAIOR
2.ª SEÇÃO

Em 02 FEV 82

- 1 - ASSUNTO ANÁLISE SINTÉTICA DO LIVRO "TERRORISMO, TORTURA E MORTE NO BRASIL"
- 2 - ORIGEM ACG/SNI
- 3 - DIFUSÃO DEPED-CTA-AFA-EEAR-PAMA/SP-EAOAR-BASP-BAST-SRPV/SP
- 4 - DIFUSÃO ANTERIOR CISA-BR /HASP-SERAC-4
- 5 - REFERÊNCIA + + + +

NUMERAÇÃO		INFORMAÇÃO N.º 009 /A-2/IV COMAR.
M AER	PNI	

- 1 - "O livro "TERRORISMO, TORTURA E MORTE NO BRASIL", de autoria de RICARDO BRAN DÃO, militante do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) em MATO GROSSO DO SUL, apresenta as seguintes características:
 - cor branca, tamanho 18 x 13 centímetros, com 61 (sessenta e uma) páginas.
- 2 - Seu conteúdo é baseado na palestra proferida pelo seu autor, em CAMPO GRANDE/MS, no dia 27 Ago 81, considerado "DIA NACIONAL CONTRA O TERROR", quando houve manifestação da classe advocatícia à nível nacional de repúdio aos atentados à bomba verificados na sede da ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL e na CÂMARA MUNICIPAL, ambas no RIO DE JANEIRO/RJ, em 27 Ago 80.
- 3 - A mencionada obra é dedicada "aos mortos, aos desaparecidos, aos que tombaram atingidos pelo terror, aos militantes da anistia e dos movimentos de defesa dos direitos humanos, e aos advogados que no exercício de sua profissão não se curvaram ao arbítrio e à opressão".
- 4 - Sua apresentação inicia-se com palavras proferidas por ALENCAR FURTADO com destaque às seguintes:
 - "O pleito da liberdade é subversivo. Injuriioso. É palavrão. Noite. Negrum. Negritude. Ditadura é o seu nome. Escuridão, trazendo medo e forjando heróis. Criando pusil animes e emedalhando algozes. ... E ferem. E Banem. E cassam e matam. É a ditadura. Treva. Caligem. Escravidão branca sem razão".
- 5 - O teor do livro em questão consiste num ataque sistemático às autoridades constituídas, ao governo e ao regime vigentes no País, onde o autor procura descrever os fatos da seguinte forma:

CONFIDENCIAL

Segue

- refere-se à violência como sendo a resultante de "um sistema iníquo que casou, prendeu, torturou, banuiu, exilou e assassinou, constituindo um monstro criado no laboratório de um regime ilegítimo".
- Classifica o atentado à bomba ocorrido na sede da OAB/RJ como sendo "elos de uma longa corrente soldada e urdida na oficina dos que propiciaram o golpe de Estado de 1964".
- Considera que o BRASIL se transformou em um imenso cárcere a partir da queda do Governo JOÃO GOULART quando inúmeros brasileiros foram despojados de seus direitos de cidadania, além de serem submetidos à sevícia e a morte. Como por exemplo cita a morte do sargento do Exército MANOEL ALVES DE OLIVEIRA, cujo corpo apresentava sinais de violência física e também as sevícias a que foi submetido o ex-deputado GREGÓRIO BEZERRA, do qual descreve o seguinte:

"... GREGÓRIO BEZERRA, já sexagenário, teve as solas dos pés queimados em ácido, quando preso naquele Estado (PERNAMBUCO) à disposição de um coronel enlouquecido e depois arrastado pelas ruas de RECIFE com uma corda em volta do pescoço"...
- Sobre os militares cita trecho do livro "TORTURA E TORTURADOS", de autoria de MÁRCIO MOREIRA ALVES, que diz o seguinte:

"... A moderação com que as FORÇAS ARMADAS atuaram na vida nacional até 1964 serviu para envolvê-las em uma auréola de prestígio popular. No BRASIL, o militar não era olhado como prepotente, o tirano em potencial da maioria dos países latino-americanos. Era visto como um cidadão respeitável, presumivelmente íntegro, saído da pequena classe média, que se dedicava a afazeres mais ou menos úteis mas sempre norteados por idéias gerais de patriotismo e honestidade. Ao descobrir que alguns destes cidadãos exemplares, vizinhos tranquilos, se entregavam ao flagelamento de presos políticos e tinham sua abjeção acobertada e fortalecida por seus chefes e, conseqüentemente, por seus companheiros de profissão, a consciência brasileira levou uma bofetada".
- Utiliza os chavões próprios dos militantes comunistas como por exemplo "a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana, a revogação da LEI DE SEGURANÇA NACIONAL (LSN) e o desmantelamento definitivo dos órgãos de repressão como o DOI CODI, CENIMAR, CIE, CISA, DOPS, etc".
- Classifica os órgãos de segurança como sendo "órgãos de terror" dizendo que os mesmos "vicejaram, foram engordados e cevados no porões do regime militar e, que a certeza de suas impunidades, torna-os mais audazes".

Segue



- Denomina de "Massacre da Lapa" a morte dos militantes comunistas PEDRO POMAR, ÂNGELO ARROYO e JOÃO BATISTA FRANCO DRUMOND, dizendo que seus executores foram integrantes do DOI-CODI do II Exército, em SÃO PAULO.
- A obra é encerrada com os seguintes trechos do Poema de PEDRO TIERRA;

*"Cultivarei o chão da manhã.
Com estas mãos ainda algemadas.
Não importa o sengue,
se ele brota dos meus dedos
ou da terra ferida.
Não importa se a colheita de luz tarda,
ou se os depósitos da noite permanecem intatos.
Não importa se a passagem do inimigo
sô tenha deixado destroços.
Cultivarei o chão da manhã,
embora, hoje, eu deva recompor
o corpo de meu irmão feito em pedaços.
Não importa se tarda a colheita de Luz".*



- 6 - Em seu final, o referido livro contém os seguintes anexos:

- ANEXO I - Cópia da carta de ALTINO DANTAS JUNIOR ao Exmº General RODRIGO OTÁVIO JORDÃO RAMOS, perguntando àquela autoridade sobre a ocorrência do dia 21 Mai 71 quando ALUÍZIO PALHANO "desapareceu" das dependências do DOI-CODI, em SÃO PAULO.
- ANEXO II - Notícia publicada na "FOLHA DE SÃO PAULO" em que a Juíza TÂNIA HEINE responsabiliza a União pela morte do ex-deputado MARIO ALVES.
- ANEXO III - O autor faz referência aos atentados à bomba ocorridos na sede da OAB e no gabinete do vereador ANTONIO CARLOS, do PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (PMDB), ambos no RIO DE JANEIRO/RJ, onde ressalta a impunidade dos responsáveis." .-.-.-. .

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DES-
TE DOCUMENTO (Art. 12 - - Dos. n.º
79.099/77 - Regulamento para Salvaguarda
de Assuntos Sigilosos).